



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
*(Casa de Félix Araújo)*  
*Gabinete da Vereadora Jô Oliveira*

**PROJETO DE LEI Nº \_\_\_\_\_/25**

**CONCEDE TÍTULO DE CIDADANIA  
CAMPINENSE AO SENHOR HUMBERTO  
LOPES.**

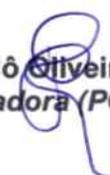
**Art. 1º** Fica concedido o título de Cidadania Campinense ao Senhor Humberto Lopes.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** Revogam-se as disposições em contrário.

*Sala das reuniões da Câmara Municipal de Campina Grande "Casa de Félix Araújo".*

Campina Grande, 15 de julho de 2025.

  
**Jô Oliveira**  
**Vereadora (PCdoB)**



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
*(Casa de Félix Araújo)*  
*Gabinete da Vereadora Jô Oliveira*

**JUSTIFICATIVA**

Senhor Presidente,  
Senhoras Vereadoras,  
Senhores Vereadores,

Humberto Lopes é diretor de teatro, ator e criador do grupo de teatro Quem Tem Broca É Para Gritar. Nasceu em Alto Santo, microrregião do Baixo Jaguaribe, Ceará. Sua família, de origem rural, enfrentou constantes batalhas contra a seca até decidir mudar em busca de melhores condições. Assim, com seus pais e seus dois irmãos, chega à Campina Grande, Paraíba, ainda criança de colo, onde cresceu e deu início à sua trajetória artística.

Desde muito jovem compreendia seu dever em ajudar no sustento da família, estudou no SENAI e trabalhou como mecânico de manutenção numa empresa de tecidos, porém já apontava interesse pelas artes. Em paralelo, frequentava o Ateliê Livre, lotado no Museu de Arte de Campina Grande, equipamento ligado à Universidade Estadual da Paraíba e foi nesse espaço que começou suas atividades de pintura, por onde se desenvolveu e ganhou reconhecimento enquanto artista plástico. Junto com Josafá de Orois, criou o movimento "A Arte Somos Nós", envolvendo vários artistas da cidade.

Humberto sempre gostou de pintar, mas considerava essa uma arte solitária e individual. Conheceu o teatro ainda enquanto estudava no Colégio Estadual da Prata, a partir dos trabalhos desenvolvidos por Neide Agra Maracajá, mas seu mergulho nessa arte aconteceu um pouco mais tarde. Com o apoio de seu irmão em casa, pôde dedicar seu tempo para o teatro e criou o Grupo de Teatro Experimental.

A convite do diretor do Colégio Estadual da Prata ministrou cursos e oficinas na escola onde estudou, mas ainda se inquietava com o modelo de teatro burguês. Foi num Festival de Inverno de Campina Grande que viu pela primeira vez um grupo de teatro de rua – o Imbuça – e decidiu o tipo de teatro que queria fazer dali pra frente: fora dos prédios, acessível aos que, normalmente, não tem acesso à essa forma de arte.

Assim foi criado o grupo de teatro Quem Tem Boca É Para Gritar, formado com alunos dos cursos que ministrou no Estadual da Prata. O grupo trabalhava numa sala do Museu de Arte, cedida pelo reitor da UEPB. O primeiro espetáculo foi montado com um texto de Bráulio Tavares. Por não disporem de muito recurso, o espetáculo foi pensado para o palco, a fim



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**  
**Gabinete da Vereadora Jô Oliveira**

de ser adaptado para a rua a partir do que fosse arrecadado com a bilheteria.

Mais adiante, Humberto teve a oportunidade de estudar na Escola Nacional de Circo, experiência em que imergiu para aplicar ao teatro de rua. Além disso, pôde ministrar cursos de circo ao público infantil, sendo, posteriormente, convidado a dirigir o Circo de Cultura da cidade, prestando serviço à prefeitura de Campina Grande.

Irreverente, o Quem Tem Boca É Para Gritar também foi considerado o primeiro grupo de teatro a montar Bertold Brecht na rua e, comprometidos com a cultura popular, o grupo estruturava seu fazer teatral nos estudos do corpo, da dança, da voz, inspirados no forró, no coco de embolada e nos ritmos da rua.

Quando já endossava discussões na Federação Paraibana de Teatro, Humberto foi convidado por João Balula para dirigir o espetáculo da Paixão de Cristo em João Pessoa, produzido pela prefeitura e, no ano seguinte, para dirigir o Auto de Natal. Com isso, e devido às viagens para apresentações em festivais Brasil a fora, o grupo passava cada vez menos tempo em Campina, foi quando decidiram mudar para a capital paraibana.

Com o apoio da prefeitura, a primeira casa do Quem Tem Boca É Para Gritar foi no Bairro dos Estados, numa sala onde hoje é a Vila Olímpica. Devido a sua experiência, ao chegar em João Pessoa, Humberto também pôde contribuir com os projetos circenses que começavam a acontecer.

Conquistando espaço e reconhecimento, o grupo passou a integrar a Rede Brasileira de Teatro de Rua e chegou a sediar um dos encontros nacionais da Rede em João Pessoa, que contou com a presença de Amir Haddad, um expoente da área. Produziram também um projeto chamado "A Tomada da Cidade", em que espalharam, estrategicamente, apresentações de teatro de rua por toda João Pessoa.

A casa do Quem Tem Boca é um dos prédios do Centro Histórico da cidade, uma ruína à época que foi comprada, mas reformada com trabalho e esforço, sedia até hoje as atividades do grupo.

Durante sua carreira artística foi diretor do Circo de Cultura da Cidade de Campina Grande, coordenador de cultura, da Secretaria de Educação e Cultura de Campina Grande e coordenou a Mostra de Teatro do Festival de Inverno de Campina Grande, durante oito anos. Também foi diretor do Teatro de Arena do Espaço Cultural da FUNESC, em João Pessoa. Foi coordenador de artes cênicas da FUNESC, de 2011 a 2015 e hoje está como



**ESTADO DA PARAÍBA**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE**  
**(Casa de Félix Araújo)**  
**Gabinete da Vereadora Jô Oliveira**

técnico de teatro da FUNESC.

Humberto sempre reforça o amor profundo que tem pela Paraíba, sobretudo por Campina Grande e por João Pessoa:

*“Eu estou com uma certa idade, e durante todo o tempo o meu grande sonho era um dia ser reconhecido como um cidadão campinense, um cidadão pessoense, um cidadão paraibano, porque a minha vida é isso, a minha vida foi sempre isso.”*

Atuando na FUNESC há mais de 20 anos, o ator e diretor continua ministrando oficinas pelo interior da Paraíba e fazendo o que acredita:

*“A arte é para ser distribuída, é para você envolver as pessoas que não têm acesso e ir para os lugares mais distantes, para que aquelas pessoas tenham a possibilidade de ter contato. Isso para mim sempre foi o grande foco.”*

Dessa forma, sendo o Senhor Humberto Lopes é um homem que escolheu Campina Grande como lar, e que trabalha com dedicação e entrega pelo seu desenvolvimento, contamos com os colegas vereadores para aprovação deste Projeto de Lei.

*Sala das reuniões da Câmara Municipal de Campina Grande “Casa de Félix Araújo”.*

Campina Grande, 15 de julho de 2025.

**Jô Oliveira**  
**Vereadora (PCdoB)**